

PRISCILLA DE SOUZA GONÇALVES

**Obesidade: a compreensão do professor de Educação Física sobre o papel de
intervenção da Educação Física Escolar**

Universidade Federal De Minas Gerais

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Belo Horizonte – MG

Dezembro/2009

PRISCILLA DE SOUZA GONÇALVES

Obesidade: a compreensão do professor de Educação Física sobre o papel de intervenção da Educação Física Escolar

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para conclusão do curso.

Orientador: Alexandre Paolucci

Universidade Federal De Minas Gerais

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Belo Horizonte – MG

Dezembro/2009

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Acadêmica: Priscilla de Souza Gonçalves

Número de matrícula: 2006011450

Curso/ modalidade: Educação Física / Licenciatura

Orientador: Prof. Alexandre Paolucci

Título: Obesidade: a compreensão do professor de Educação Física sobre o papel de intervenção da Educação Física Escolar

Nota: _____

Conceito: _____

Data: ___/___/___

Prof. Alexandre Paolucci

Ronaldo D'Ávila

(Coordenador do Colegiado de Graduação de Educação Física)

Dedico este trabalho a todos os professores de Educação Física que cumprem com afinco, dedicação e amor, o seu compromisso com a educação social e corporal. Tornando-se responsáveis por acreditar que mudanças são possíveis, que sonhos são acessíveis e que o mundo ainda pode se tornar um lugar mais humano e igualitário.

AGRADECIMENTOS

- Agradeço a Deus por me permitir chegar até aqui. Por reger minhas forças em todos os momentos, inclusive naqueles em que pareciam já não haver esperança... ∞...
- À minha família por fazer-se um pilar forte e constante em minha vida – ao meu Pai Juarez pelo amor; à minha Mãe Arlecy pela força, dedicação e amor; à Kaká e à Tiça pelos exemplos; à Bruna pelo carinho sempre sincero.
- Aos “amigos da minha vida”, que hoje estão distantes, mas que foram essenciais para a minha formação humana. Os guardo em meu coração.
- Aos amigos da faculdade sem os quais essa caminhada teria sido incontáveis vezes mais árdua. Em especial à Shuri, à Tica, à Beta e ao Bruno, que estiveram comigo em um momento de muitas tristezas.
- Às *Marrentas* (que sempre jogaram tão e somente pela marra), pela adrenalina dos campeonatos. À minha companheira de “marra” Nina, de forma especial.
- Aos alunos que perpassaram meu caminho e que me permitiram ver sentido na prática docente.
- Aos Mestres, que contribuíram para minha formação acadêmica e que se fizeram exemplos a serem seguidos.
- Ao Professor Alexandre Paulocci por me orientar.
- Por fim, a todos aqueles que fizeram parte da minha formação pessoal – seja na sala de aula, na cantina, na academia, nas graminhas, nos corredores, nas quadras, etc. Não existem livros que substituam o que vocês me ensinaram.

“Com Deus existindo, tudo dá esperança: sempre um milagre é possível, o mundo se resolve. Mas, se não tem Deus, há-de a gente perdidos no vai-vem, e a vida é burra. É o aberto perigo das grandes e pequenas horas, não se podendo facilitar, é todos contra os acasos. Tendo Deus, é menos grave se descuidar um pouquinho, pois no fim dá certo.”

(JOÃO GUIMARAES ROSA)

RESUMO

A obesidade vem tomando proporções cada vez maiores dentro da sociedade. Logo a preocupação em se construir meios preventivos/ profiláticos à doença também vem crescendo. A Educação Física, como disciplina curricular, visa também formar os sujeitos de forma que, estes, venham transformar a realidade na qual estão inseridos. E para provocar mudanças efetivas relacionadas à saúde, a educação física vai buscar nas práticas corporais um meio para se trabalhar a construção de um estilo de vida ativo, criando junto aos alunos uma consciência crítica sobre a relevância dessas práticas. Para tanto, este estudo objetivou investigar o que os professores de educação física da rede pública de ensino compreendem a respeito da relação educação física escolar – saúde, com o intuito de encontrar meios preventivos à obesidade. Será que percebem o quão é importante a posição que ocupam no meio escolar? Estão, eles, construindo ações pedagógicas que visem a promoção da saúde? As reflexões aqui propostas aumentam a sua relevância, a partir do momento em que a obesidade passa a ser considerada como uma epidemia mundial, causada quase 100% pelos maus hábitos de vida, dentre os quais: a inatividade física. E a educação física, como disciplina que lida diretamente com o movimentar-se, pode ser vista, aí, como peça chave no combater a esse mal.

Palavras-chave: Obesidade; Educação para a Saúde; Educação Física Escolar; Professor de Educação Física.

SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	p. 9
1.1 Justificativa	p. 11
1.2 Objetivos	p. 11
1.3 Metodologia	p. 12
2. O QUE DIZ A LITERATURA	p. 13
2.1. Qualidade de Vida e Saúde	p. 13
2.2. Obesidade	p. 14
2.3. Educação Física Escolar e Saúde	p. 16
2.4 O Professor de Educação Física Escolar	p. 19
3. A PESQUISA	p. 21
3.1. Uma Pesquisa Qualitativa	p. 21
3.1.1. Sobre os Participantes	p. 21
3.2. Dialogando o Tema	p. 23
3.2.1. A Saúde	p. 23
3.2.2. A Obesidade em Xequê	p. 26
3.2.3. Os Professores e Suas Ações	p. 28
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	p.32
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	p.33
ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS	p. 35
Apêndice A – Questionário	p. 35
Apêndice B – Roteiro de entrevista	p. 38
Apêndice C – Carta de apresentação ao diretor	p. 39
Apêndice D – Carta de apresentação ao voluntário	p. 40
Apêndice E – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	p.41

1- CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O número de pessoas que se encontram acima do peso vem crescendo de forma alarmante, causando uma preocupação de ordem mundial. Fatores sociais e genéticos combinados com maus hábitos alimentares e sedentarismo resultam em um aumento exacerbado da quantidade de gordura acumulada no organismo, o qual pode estar associado, direta ou indiretamente, a uma grande variedade de doenças que podem levar a um quadro de óbito. (BOUCHARD, 2003; NAHAS, 2001, POLLOCK, 1993)

O mundo contemporâneo vem demonstrando, cada vez mais, uma necessidade de implementar programas dirigidos à educação para a saúde. Principalmente quando o assunto refere-se a doenças epidêmicas como a obesidade.

A educação para a saúde deverá procurar privilegiar atitudes pedagógicas que visam mudanças quanto aos hábitos individuais (GUEDES, 2006). Menestrina (2000, p.29-30) caracteriza a educação para a saúde como “um trânsito entre as mais diversas áreas do conhecimento, para promoção de um melhor nível na qualidade de vida, para os indivíduos, para as comunidades e para a nação”. Ou seja, a construção de uma *consciência corporal saudável*¹ deve ser promovida por programas interdisciplinares que formulem oportunidade de mudanças do estilo de vida dos cidadãos.

Políticos, médicos, nutricionistas, educadores físicos, devem se unir de forma a combater e/ou amenizar que o percentual de obesos continue a aumentar gradativamente entre crianças, jovens e adultos. E um espaço importante a serem desenvolvidos projetos educacionais para a saúde é o ambiente escolar. Entendendo que o papel social da escola é o de formar pessoas conscientes e críticas sobre a nossa estrutura social, para que em função do bem estar comum

¹ Eloi Menestrina utiliza essa expressão se referindo ao objetivo a ser alcançado pelos programas de educação para a saúde. Segundo a autora, ter uma consciência corporal saudável é se formar um indivíduo consciente de seu estado de saúde física e mental, compromissado com a busca pela melhora da qualidade de vida, por um maior autoconhecimento e por atitudes que visem mudanças dos hábitos pessoais. (MENESTRINA, 2000)

possam, de alguma maneira, transformar a realidade em que vivem (BETTI, 1981). Saviani (1982) citado por Betti (1981) entende que a educação deve prover ao homem a capacidade de conhecer os elementos de sua situação para intervir em busca de mudanças que atendam às exigências da época em questão. Considerando a busca por uma vida de qualidade como fator impar na sociedade de hoje, e reconhecendo a escola como espaço que visa mudanças sociais, podemos inferir que tal espaço deve contribuir para que seus frequentadores caminhem em direção a uma vida saudável e de qualidade..

Falando-se em educação escolar e em saúde, não podemos deixar de falar na Educação Física, uma vez que esta tem como objeto fundamental as práticas corporais. Essas se realizam através do movimento corporal o qual, neste estudo, tem relação direta com o desenvolvimento de um estilo de vida ativo que, por sua vez, mantém relação com a melhora da saúde. Além disso, a Educação Física, como parte do currículo escolar tem também como finalidade a participação na formação geral do aluno, formando-o como ser crítico e consciente da sociedade onde vive. Dessa maneira, aí, encontra-se um ótimo espaço de intervenção no que diz respeito àquela transformação.

Concordando com a necessidade de ações pedagógicas efetivas na Educação Física em relação à questão da saúde (colocando em xeque o grande aumento da quantidade de pessoas obesas no país), somado à minha preocupação enquanto profissional da saúde pretendeu-se, através deste estudo, problematizar como professores de educação física atuantes em escolas públicas de Belo Horizonte compreendem a relação Educação Física Escolar – Saúde e como os mesmos tem contribuído para que a obesidade seja amenizada e/ou prevenida no que se refere a projetos de educação para a saúde. Acredito que nós, educadores físicos, temos a importante responsabilidade de informar sobre a relevância da atividade física no combate ao excesso de gordura corporal, bem como disponibilizar meios que efetivem essa luta. Além de proporcionar aos educandos a possibilidade de desenvolverem suas próprias convicções a respeito de tal importância, fazendo do movimentar-se algo prazeroso e necessário à preservação da saúde e ao bem estar geral.

1.1. Justificativa

Diante do exposto vimos que a atividade física é fator determinante na prevenção da obesidade e que as práticas corporais são objeto direto da educação física. Infere-se, portanto, a necessidade de se abrir discussões a respeito da melhora da qualidade de vida por meio da educação física escolar e de se criar programas de intervenção nesse sentido, os quais atribuem valor à importância de se formar uma consciência corporal saudável e de construir melhores hábitos de vida. Para tanto, este estudo objetivou colocar o professor de educação física em destaque na medida em que, como foco de discussão, temos suas ações em particular. Dessa maneira, lhes possibilitamos refletir sobre seu trabalho e sobre o modo de como a educação para a saúde tem-se feito cada vez mais necessária dentro do ambiente escolar, o que certamente servirá de incentivo para que esses agentes educacionais provoquem mudanças positivas em suas atuações.

1.2. Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo deste trabalho foi problematizar como professores de educação física atuantes em escolas públicas de Belo Horizonte compreendem a relação Educação Física Escolar – Saúde e como os mesmos tem contribuído para que a obesidade seja amenizada e/ou prevenida no que se refere a projetos de educação para a saúde.

Tendo em vista a concepção de educação física, aqui defendida (em concordância com diversos autores: NAHAS, 2001; MENESTRINA, 2000; GUEDES, 2006), que trata a educação física como uma disciplina incentivadora da saúde e que utiliza das práticas corporais diversas como meio de buscar a construção de um estilo de vida saudável. Acredito que os professores em questão devem estar, sim, atentos ao problema, bem como, contribuir eficazmente para a construção da

consciência corporal saudável de seus alunos. O que faz do objeto dessa pesquisa algo relevante para a sociedade.

1.2.2 Objetivos específicos

- Problematizar qual a compreensão dos professores de Educação Física sobre a importância da Educação Física Escolar na formação de uma consciência corporal saudável no que diz respeito à construção de melhores hábitos de vida.
- Verificar as ações pedagógicas de professores de Educação Física Escolar com finalidades consonantes à educação para a saúde
- Discutir a relação educação física escolar-obesidade numa perspectiva de construir uma prática preventiva à doença.

1.3. Metodologia

A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica somada a uma pesquisa de campo, de caráter qualitativo.

Através de uma investigação em livros, artigos, teses e dissertações que discutam sobre obesidade, saúde, educação física escolar, bem como a atuação do profissional de educação física relacionada aos itens já citados.

A pesquisa de campo foi mediante entrevistas e aplicação de questionários a professores de educação física que atuam na área escolar. Nestes serão avaliadas questões que abordem a atuação do profissional docente sob a ótica da relação educação física – saúde.

2. O QUE DIZ A LITERATURA

2.1. Qualidade de vida e saúde

Há muito sabemos o quão importante é para a vida mantermos hábitos saudáveis de se vivê-la. E para viver bem é preciso adquirir um estilo de vida que proporcione bem estar físico e mental, os quais somados a fatores sócio-ambientais caracterizam a chamada *qualidade de vida*. Esta, por sua vez, é entendida como “a condição humana resultante de um conjunto de parâmetros individuais e sócio-ambientais, modificáveis ou não, que caracterizam as condições em que vive o ser humano” (NAHAS, 2001).

Nahas (2001) cita que atualmente a expressão *qualidade de vida* vem sendo diretamente ligada à saúde. Menestrina (2000) diz que a qualidade de vida parece ter-se constituído uma meta permanente dos seres humanos, para preservar a saúde e alcançar melhores níveis de qualidade de vida. Nesse sentido, é preciso investir na obtenção do conhecimento sobre o que vem a ser saúde e como os hábitos de vida influenciam na sua qualidade.

O termo saúde possui um significado plural difícil de ser definido. Ultimamente tem-se falado em saúde positiva e saúde negativa, (NAHAS, 2001; GUEDES, 2006) ignorando a visão simplista que procura tratar “saúde” como mera ausência de doenças. A saúde positiva caracteriza-se por apresentar uma combinação de fatores do estilo de vida positivo: boa nutrição, controle do stress, bons relacionamentos, comportamento preventivo e prática de atividade física. A saúde negativa esta associada ao estilo de vida ruim e também a riscos de doenças, morbidade e no extremo com a mortalidade prematura. Nahas (2001) considera que para obter uma saúde positiva é preciso haver um equilíbrio entre os chamados fatores individuais e fatores externos. Os primeiros são formados por parâmetros relacionados aos hábitos de cada individuo. Os últimos baseiam-se em parâmetros sócio-ambientais os quais mantêm relação com as condições oferecidas pelo meio em que os sujeitos estão inseridos.

Portanto uma boa saúde pode ser adquirida a partir do momento que se cria, segundo Menestrina (2000), uma consciência ecológica do corpo, isto é, perceber-se como um elemento que integra a natureza e o meio social, compreendendo que se depende desse meio mas que, também, pode ser um agente transformador que utiliza das informações disponíveis para obter hábitos saudáveis de se viver.

2.2. Obesidade

A obesidade é hoje considerada como a doença epidêmica do século, haja vista o grande contingente de pessoas que se encontram acima do peso em diversos países do mundo, especialmente os mais industrializados. Nahas (1999) descreve que a doença foi considerada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) um problema de ordem mundial porque atinge um grande número de pessoas e predispõe o organismo a várias doenças e morte prematura.

Há anos sabe-se que o excesso de gordura corporal traz malefícios diversos à saúde, pois a obesidade trata-se de uma doença não transmissível que oferece riscos para outras doenças como o diabetes, as doenças cardiovasculares, a hipertensão, sem falar na “doença psicossocial” que o indivíduo obeso está susceptível a sofrer (BOUCHARD, 2003; NAHAS, 2001; SILVA *et al*, 2007). Logo, diante de números alarmantes como os atuais, os quais indicam que 12,7% das mulheres e 8,8% dos homens brasileiros são obesos (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2004 citado pelo MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006), precisa-se encontrar meios eficazes de prevenir que tais números continuem a crescer de maneira desgovernada, já que todas as indicações nos levam a crer que o problema se tornará pior nas próximas décadas. Para tanto é preciso antes de tudo compreender um pouco mais sobre o que vem a ser a obesidade e quais são os prejuízos advindos com esse mal da era contemporânea, para que, assim, possamos tentar encontrar soluções que provoquem mudanças ao problema descrito.

Primeiramente deve estar claro o que significa *sobrepeso* e *obesidade*. Segundo Bouchard (2003) o sobrepeso é, em vários aspectos, muito diferente da

obesidade. Uma pessoa que está acima do peso não necessariamente pode ser considerada obesa.

A OMS propôs uma classificação para o peso corporal baseada no Índice de Massa Corporal (IMC), o qual é calculado dividindo-se o peso pela altura ao quadrado (kg/m^2)². Determina-se um estado de sobrepeso se o IMC resultar entre 25 e 29,9 kg/m^2 e de obesidade se atingir 30 kg/m^2 ou mais. Deve-se estar atento à medição porque o peso em questão inclui tanto a massa magra (massa corporal total excluída da gordura) como a massa gorda (gordura corporal). “Assim, para determinar se uma pessoa é obesa ou não seu peso corporal não seria o fator principal” (NAHAS, 1993), pois, não estaria definida a porcentagem exata da quantidade de gordura existente no corpo.

Para tanto existem ainda outros métodos de identificar com mais clareza, um quadro de obesidade. Um deles é calcular a porcentagem de gordura corporal através da medição de dobras cutâneas relacionadas com a idade e com o sexo (antropometria). Para Silva *et al* o método antropométrico é o método, universalmente mais utilizado para medir o tamanho, a forma e a composição corporal do corpo humano. Para mulheres adultas considera-se recomendável um percentual de gordura na faixa de 16 a 23% e de 8 a 15% para homens adultos (NAHAS, 2001). Níveis esses, que estão, cada dia, mais altos. Dados da OMS inferem que 40% da população brasileira estão muito acima do peso, ou seja, os níveis de gordura corporal excedem e muito o desejável para manter uma vida saudável e de qualidade.

Segundo Bouchard (2003) uma criança obesa tende a se tornar, também, um adulto obeso. Silva *et al* explicam que:

a obesidade, quando surge na infância, geralmente persiste na fase adulta, dado que é durante os períodos críticos de desenvolvimento do tecido adiposo que se registra um aumento do número de adipócitos. Por esta razão, é fundamental que a prevenção da obesidade comece com a limitação de ganho de peso durante a infância e a adolescência, de modo a evitar a proliferação das células gordas. (SILVA *et al*, 2007, p.21)

² Para crianças até 7 anos usa-se peso/altura.

Os fatores que contribuem para esse ganho de peso ao longo dos anos de vida são diversos. Destacam-se: a ingestão calórica positiva³, a inatividade física e a hereditariedade. Pode-se dizer que nos últimos anos o acesso à comida vem sendo facilitado, as populações passaram a comer mais ignorando, muitas vezes, a qualidade dos alimentos. Simultaneamente houve a diminuição do gasto energético proporcionado pela maior acessibilidade aos produtos tecnológicos que poupam esforços físicos no dia-a-dia das pessoas. Crianças passaram a brincar de forma diferente, sentadas, passam horas diante de jogos eletrônicos, assistindo televisão ou navegando na internet, muitas delas pouco se divertem com brincadeiras ativas que exigem um maior gasto de energia. Todo esse modo sedentário de se viver e essa má qualidade alimentícia tem servido para aumentar os índices de obesidade no Brasil e no mundo.

Segundo estudos citados por Nahas (2001), o fator hereditariedade desempenha um papel importante no desenvolvimento da composição corporal, em contrapartida já é sabido que uma dieta alimentar saudável aliada a um estilo de vida ativo forma uma combinação fundamental na prevenção da obesidade. Logo, podemos perceber no quão importante é para a saúde cultivarmos corpos ativos. Em 1999 o Instituto Americano de Pesquisa do Câncer já havia estabelecido que: “Poucas coisas na vida são mais importantes do que a saúde. E poucas coisas são tão essenciais para a saúde e o bem estar como a atividade física” (INSTITUTO AMERICANO DE PESQUISA DO CÂNCER, 1999 citado por NAHAS, 2001)

Tratar a obesidade significa investir em políticas públicas que levem à população informações relevantes e necessárias sobre os meios preventivos da doença, bem como, proporcionar o acesso a esses meios. A abordagem preventiva e terapêutica da obesidade passa por múltiplas intervenções e pela ação de múltiplos profissionais como médicos, nutricionistas, professores de educação física, agentes de saúde, políticos. Todos, com funções específicas, intervindo de maneira a buscar um objetivo comum: melhora da saúde e da qualidade de vida por meio de projetos de educação para a saúde.

³ A quantidade de calorias ingeridas diariamente é maior do que a quantidade de energia gasta na realização de atividades físicas e metabólicas. Havendo esse desequilíbrio energético, cria-se um balanço calórico positivo o qual resulta um acúmulo de gordura corporal. (BOUCHARD, 2003)

2.3. Educação Física Escolar e Saúde

A escola há muito tempo possui um papel fundamental dentro da sociedade. Cabe a ela o dever de formar cidadãos humanizados, críticos e conscientes da realidade em que estão inseridos. Betti (1981) compreende como função do sistema educacional a formação de um modelo de homem que atenda às exigências de cada época e de cada sociedade, formando seres capazes de integrar-se a esse meio social.

Se a educação tem como um dos seus objetivos formar o homem de acordo com as exigências de diferentes épocas; e formar significa *formar para algo* (o que conduz a uma finalidade), é possível, então, afirmar que a escola deve atender às necessidades existentes na modernidade. Entendendo como uma dessas “necessidades” a busca por uma vida de qualidade, pode-se inferir que o espaço escolar deve, também, contribuir, de alguma maneira, para melhorar a qualidade de vida de seus cidadãos, conscientizando-os e ensinando-os a buscarem hábitos saudáveis de vida. Ou seja, formando-os para viver mais e melhor.

Segundo Menestrina (2000):

A sociedade moderna exige indivíduos cada vez mais saudáveis e sempre mais conscientes, suscitando que educação e saúde se entrelacem como necessidades decisivas e imprescindíveis para a auto-realização humana. Nessa perspectiva surge a educação para a saúde, que se caracteriza como um trânsito entre as mais diversas áreas do conhecimento, para promoção de um melhor nível na qualidade de vida, para os indivíduos, para as comunidades e para a nação. A educação para a saúde exerce influência direta sobre a existência humana, pois, compreende conhecimentos, atitudes e comportamentos que constituem o seu *ser*, o seu *saber* e o seu *fazer*. (MENESTRINA, 2000, p.29-30)

Nesse sentido falar em educação para a saúde é falar de um processo educativo que possibilite desenvolver uma consciência corporal saudável a qual poderá ser adquirida através de uma correlação direta entre educação e saúde. Logo, dentro da escola, a educação física entendida como uma das dimensões da educação para a saúde pode ser caracterizada como uma disciplina curricular que atende às demandas desse processo, pois, ela é *educação* à medida que proporciona a formação de um ser crítico e consciente das relações sociais e do

meio em que está inserido; *é saúde* a partir do momento em que participa da prevenção das doenças físicas, mentais e existenciais. A educação física pode ser considerada, portanto, como uma disciplina participativa da formação humana e incentivadora da saúde.

Por ter a educação física escolar a vantagem de ser uma disciplina que atua diretamente sobre a totalidade do desenvolvimento humano, não pode ela deixar que suas ações se restrinjam às práticas mecanicistas/esportivistas como ainda vem acontecendo em muitas escolas (o esporte como um fim em si próprio). Qual será o papel da educação física escolar ao priorizar esses conteúdos? Será que é apenas isso o que a educação física tem a ensinar aos alunos? Cabe ao professor compreender que existe um leque de possibilidades para se atingir os objetivos da disciplina, assim como, reconhecer a existência de uma proposta de educação física voltada para a saúde em moldes que ampliam a perspectiva higienista⁴ construída anos atrás. (DARIDO, 2003).

A educação física serve a numerosos objetivos, tanto de curto quanto de longo alcance e uma autêntica educação física, segundo Menestrina (2000) não pode reduzir-se ao atendimento de objetivos imediatos, mas, deve estar voltada para o desencadeamento de um processo socioeducacional de caráter permanente. Isso significa que os benefícios trazidos à saúde pela educação física poderão ser observados em um tempo futuro no qual a consciência de corpo e mente saudáveis e o prazer da prática corporal estarão sempre presentes na vida dos educandos.

Entendendo então a educação física como promotora da saúde e diante do problema exposto neste estudo: a obesidade; podemos esperar que os professores da disciplina construam meios preventivos à doença, informando seus alunos conceitos sobre aptidão física⁵ e saúde, e levando a eles subsídios que proporcione a construção de uma perspectiva de vida mais longa e autônoma (NAHAS, 2001)

⁴ Modelo proposto pela Escola Nova na década de 1920 o qual teria por fim uma educação integral do indivíduo. Nessa proposta a educação física possuía uma importante participação que enfatizava seu caráter biológico. Despertar e desenvolver o sentido da saúde e criar, no aluno, hábitos higiênicos e, sobretudo, o amor à água, ao ar livre e aos exercícios físicos era um dos objetivos da educação física escolanovista. (BETTI, 1991)

⁵ Trata-se aqui da aptidão física relacionada à saúde que é a própria aptidão para a vida, pois inclui elementos considerados fundamentais para uma vida ativa (aptidão cardiorrespiratória, força e resistência muscular, flexibilidade e composição corporal), com menos riscos de doenças

Menestrina entende que:

a educação para a saúde não é apenas uma disciplina escolar, mas constitui-se em um princípio de vida que atue na formação de uma consciência corporal saudável, visando a ações comprometidas e autônomas de integração biopsicossocial. (MENESTRINA, 2000. p.33)

Espera-se, portanto, encontrar no meio escolar, preferencialmente na educação física⁶, projetos que caminhem nesse sentido. E que a educação física esteja aí, utilizando de todas as suas vantagens, enquanto componente curricular que exerce maior atração sobre os escolares, para conseguir proporcionar aos mesmos um estilo de vida saudável que prolongue por toda a vida.

2.4. O Professor de Educação Física

O professor possui grande importância no espaço escolar, principalmente no momento em que se desenvolve a aula. Por ser ele, aí, um regente das ações planejadas cabe a ele desempenhar seu papel de forma interessante e convidativa. Pois acredito que a maneira com que esse profissional conduz a aula pode influenciar positiva ou negativamente na construção e apropriação dos saberes, pelos seus alunos.

Segundo LOPES (2004) um bom professor é aquele que busca estimular nos seus alunos a reflexão, a curiosidade, a investigação e a criatividade, procurando formá-los pessoas capazes de criticar, questionar e atuar em sua cidadania.

O professor, antes de qualquer coisa, é um ser humano, e como tal, também, está sujeito a todas as problemáticas existenciais que procura sua auto-afirmação e busca significado para a sua própria vida. (MENESTRINA, 2000)

hipocinéticas (dentre as quais se insere a obesidade, os problemas musculares e articulares, as doenças cardiovasculares). (NAHAS, 2001)

⁶ Por se a Educação Física uma disciplina que utiliza das práticas corporais como meio de intervenção, pode ser atribuído a ela uma maior responsabilidade no que se refere a criar um estilo de vida ativo.

Ainda segundo a autora:

O verdadeiro educador é aquele que se fundamenta no exemplo e a autenticidade; busca por meio do constante esforço, a essência da verdade e o conhecimento de si mesmo. Assim, pelo seu modo de ser, ajuda os alunos a buscarem o seu próprio caminho. (MENESTRINA, 2000, p.77)

Nesse sentido, podemos dizer que o professor deve apresentar uma sintonia entre conhecer a si próprio e conhecer o ambiente social e os sujeitos sobre os quais se desenvolverá seu trabalho pedagógico. Pois, sua docência tornar-se-á mais eficaz, a partir do momento em que houver o adequado preparo de si mesmo “quanto ao “saber”, “saber ser” e “saber fazer””. (MENESTRINA, 2000, p.78)

Dentro dessas considerações está também inserido o professor de Educação Física. Esse carrega consigo responsabilidades tão importantes quanto os demais educadores atuantes no ambiente escolar. Cabe ao professor de Educação Física construir juntos aos alunos uma consciência crítica a cerca das questões que perpassam as práticas corporais, as quais se fazem meio para uma futura construção de um estilo de vida ativo. Nesse intuito, tem ele, também, a importante tarefa de contribuir de forma a transformar a realidade, atuando de forma favorável na formação de hábitos saudáveis de vida.

Para tanto esse profissional deve compreender bem questões relacionadas à saúde e sobre como a educação física pode contribuir para provocar mudanças sociais em relação a mesma. Isso significa reconhecer uma proposta de educação física voltada para a promoção da saúde que construa meios de prevenir que, doenças hipocinéticas como a obesidade, continuem a se difundir em meio aos cidadãos.

3. O OBJETO DA PESQUISA

3.1. Uma Pesquisa Qualitativa

Segundo Neves (1996) a pesquisa qualitativa procura tanto encontrar o sentido dos fenômenos objetivados quanto, interpretar os significados que as pessoas dão a eles. Da pesquisa qualitativa faz parte

a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo. Nas pesquisas qualitativas, é freqüente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir, daí situe sua interpretação dos fenômenos estudados. (NEVES, 1996)

Para tanto, foram entrevistados cinco profissionais da área, os quais contaram sobre sua formação acadêmica, sobre sua atuação dentro do ambiente escolar e sobre suas percepções e reflexões a cerca dos temas saúde e obesidade. Os componentes desta pesquisa fazem parte de escolas do ensino municipal, estadual e federal, sendo um servidor municipal: entrevistado **M**, dois estaduais: entrevistados **E₁** e **E₂** e dois federais: entrevistados **F₁** e **F₂**.

Logo, após as entrevistas somadas à aplicação de questionários, podemos dialogar o tema: saúde - educação física escolar com destaque para a prevenção da obesidade, de uma forma mais contextualizada.

3.1.1. Sobre os Participantes

- **Professor M** – professor da rede municipal de ensino; 23 anos. Formado a um ano; possui experiência de três anos como professor de educação física escolar;. Já trabalhou em outros espaços, como academias de musculação. Não possui outras formações posteriores. Conta que não participou de congressos, seminários, curso ou afins com o tema saúde. Não está fazendo nenhum tipo de formação continuada no momento.

- **Professor E₁** - professor da rede estadual de ensino; 30 anos. Formado a 11 anos; possui nove anos de experiência como professor de educação física escolar. Trabalha também em academias de ginástica, com musculação. Declara ter especialização em Treinamento Esportivo. Já fez cursos relacionados ao tema saúde. Não está fazendo nenhum tipo de formação continuada no momento.
- **Professora E₂** - professora da rede estadual de ensino, 46 anos. Formada a 24 anos; declara ter 24 anos de experiência como professora de educação física escolar, sendo nove desses, dedicados a rede pública de ensino. Trabalha ainda em academias de ginástica. Possui especialização em *Lazer e Recreação*. Já participou de congresso e de cursos que abordavam o tema saúde. No momento, não está fazendo nenhum tipo de formação continuada.
- **Professor F₁** - professor da rede federal de ensino; 30 anos. Formado a seis meses; possui seis anos de experiência como professor de educação física escolar. Já trabalhou em escola da rede particular por um ano. Diz não possuir, ainda, formações posteriores. Nunca participou de congressos, seminários, curso ou afins com o tema saúde. Não está fazendo nenhum tipo de formação continuada no momento.
- **Professor F₂** - professora da rede federal de ensino; 42 anos. Formada a 19 anos; possui 15 anos de experiência como professora regente; Possui especialização em *Metodologia de Ensino*, mestrado em *Educação* - linha de Pesquisa de Filosofia e Política da Educação. Trabalhou em escolas da rede particular por dois anos. Relata já ter trabalhado em academias de ginástica e em projetos acadêmico-sociais. Já participou de congressos que abordavam o tema saúde. No momento está fazendo doutorado em *Educação* - linha de Pesquisa de Educação e Linguagem.

3.2. Dialogando o Tema

Vimos que a saúde vem necessitando, cada vez mais, de pessoas que a compreendam no seu significado mais amplo. Não como ausência de doenças, mas como a construção de um estilo de vida detentor de hábitos saudáveis. Vimos, também, como a educação física dentro do ambiente escolar (sem ignorar os outros espaços) pode se fazer uma ponte para o entendimento e construção desse estilo, hoje, tão almejado.

Adentrando o espaço escolar podemos compreender melhor como assuntos tão relevantes relacionados com a saúde permeiam esse meio e como os mesmos estão sendo problematizados a partir da atuação dos profissionais aí existentes. Será que os professores (aqui, especificamente, os de educação física) estão atentos a males como a obesidade? Estão, eles, fazendo algo para que seus alunos busquem estilos de vida ativos e saudáveis? Será que assuntos relacionados à saúde estão sendo tratados e problematizados nesse contexto?

Para tanto foram coletadas entrevistas com professores de educação física, que estão realizando seu trabalho docente neste momento, para que assim possamos compreender melhor o desenvolvimento da educação física escolar sob a ótica da saúde. Lembrando que, em momento algum, esse trabalho coloca a saúde como objetivo primordial da educação física escolar, embora se espera encontrar, nela, projetos que caminhem na busca por uma vida de qualidade.

3.2.1. A Saúde

A compreensão do termo saúde, como já se discutiu anteriormente, é muito mais ampla do que apenas considerá-la como simples ausência de doenças. Para os professores entrevistados neste trabalho, a saúde trata-se de um tema super importante e deve, sim, ser discutido no âmbito escolar.

Assim como Nahas (1997) que propõe a redefinição do papel dos programas de Educação Física na escola, voltados agora como meio de promoção da saúde –

uma indicação para um estilo de vida ativa; os professores em questão acreditam que a educação física escolar, numa perspectiva relacionada à saúde, pode auxiliar na tentativa de reverter a elevada incidência de distúrbios orgânicos associados à falta de atividade física.

Ao relacionar a educação física escolar à saúde a professora **F₂** pontua que a educação física é uma disciplina que:

... colabora para a formação, para a integralidade. Ela colabora a partir do momento em que tem conhecimentos específicos, sendo imprescindível que um ser hoje não se depare com esse tipo de conhecimento, porque se não ficaria uma lacuna na sua formação. (PROFESSORA **F₂**).

Logo:

... quando você pensa na formação (do sujeito) você pensa em saúde. Não tem jeito de você pensar na formação do ser e não pensar que é saúde, que é bem estar. E bem estar na forma mais integra possível: emocional, física, psicológica. Um conceito mais ampliado de saúde (PROFESSORA **F₂**).

Complementando essa idéia, o professor **F₁** diz que percebe claramente a relação educação física escolar- saúde, contudo o mesmo pontua: “Percebo a relação, mas não vejo (a saúde) como objetivo fundamental da educação física escolar... A educação física trabalha com isso (saúde), dialoga com isso, ao invés de objetivar isso” (PROFESSOR **F₁**).

O que deixa claro a existência da compreensão, por parte dos professores, de que a educação física não está inserida na escola com o objetivo de produzir saúde, mas, está aí, como uma disciplina de formação humana que procura utilizar do movimentar-se um meio de construir o bem estar físico, mental e social do aluno.

O professor **M** faz uma colocação interessante sobre a relação educação física escolar – saúde. Quando perguntado se ele a percebe, expressa que:

a relação aula de educação física-produtora de saúde eu não vejo, mas a relação aula de educação física-incentivadora da saúde, sim (...) a atividade pode influenciar no menino (aluno) a vontade de fazer alguma coisa (PROFESSOR **M**).

Nesse sentido remetemos à importância da educação física escolar, enquanto disciplina que trabalha com as práticas corporais diversas, para

compreendermos a relação citada acima: aula de educação física – incentivo para a saúde. Como as aulas de educação física na escola podem incentivar a saúde de seus participantes? Segundo o professor **F₁** a participação do professor é crucial para que os alunos despertem a vontade e o prazer para a prática autônoma de atividades físicas. Pois entende que:

A partir do momento que você consegue vincular às praticas corporais, significados - e se conseguir atrelar o prazer - melhor ainda. Se você conseguir mostrar diferentes experiências corporais pra aquela pessoa (aluno) que lhes sejam prazerosas, que marque de certa forma, que se torne uma prática autônoma, você estará contribuindo para que busquem construir uma vida ativa fisicamente. (PROFESSOR **F₁**)

A professora **F₂** explica que:

O corpo é memória. Então, tudo o que a gente possibilitar esse corpo vivenciar, experienciar, é tido como um registro e aí mais informações você vai tendo , mais conhecimento você vai ter.... O menino que desde pequeno não teve as experiências corporais, as experiências do mundo, da atividade física, por exemplo, ele vai ser uma pessoa que não teve muito conhecimento sobre isso e pouco ele vai usar esse conhecimento. (PROFESSORA **F₂**).

O que está de acordo com Guedes & Guedes (2001) citados por Darido (2003) quando estes afirmam que as práticas de atividades físicas vivenciadas na infância e adolescência se caracterizam como importantes atributos no desenvolvimento de atitudes, habilidades, e hábitos que podem auxiliar na adoção de um estilo de vida ativo fisicamente na idade adulta. Gaya *et al* (1997) citam que os programas de Educação Física escolar devem estimular padrões de atividades frequentes com objetivos, a longo prazo, de fazer com que os alunos reconheçam os exercícios físicos, os desportos e a atividade física como fatores coadjuvantes nos programas de promoção da saúde e na adoção de um estilo de vida ativo.

3.2.2. A Obesidade em Xequê

Sobre a temática da obesidade aqui discutida, como doença epidêmica mundial, procuramos compreender de que maneira a educação física dentro do ambiente escolar se faz relevante para prevenir e/ou amenizar que essa doença continue a aumentar de forma tão exponencial.

A obesidade, mesmo diante de fatos claros em relação ao número de pessoas que sofrem do mal, parece ainda sofrer um descaso quanto à sua gravidade. Segundo os professores entrevistados, a mídia - um meio que deveria informar e conscientizar sobre a patologia - possui papel desencadeador em relação à mesma. As falas dos professores ilustram uma crítica negativa em relação às ações da mídia:

“Eu acho que a mídia colabora e muito pra obesidade. As propagandas são deliciosas, você nunca vê uma propaganda que diz: coma alface na hora do recreio, ela manda o *toddyinho*, o biscoito... As propagandas do mc Donald, da coca-cola. Em mais de tantos anos de vida eu nunca vi a mídia fazer uma propaganda com o sentido contrario. Então eu acho que a mídia esta faltosa nessa questão.” (PROFESSORA E₂)

“A mídia tem uma visão mercadológica, ela lança produtos, vende idéias, vende corpos, ela dita norma, regras. A mídia, a indústria cultural do mercado ela vai por interesse. Da mesma forma que ela vai atender o publico que quer emagrecer, ela cria espaços pra levar o gordinho pra emagrecer, ora ela reverencia nas próprias propagadas o gordinho como simpático. Ela é contraditória porque ela visa o retorno financeiro.” (PROFESSOR F₂)

“Eu acho que muito pouco se diz a respeito de que a obesidade é uma doença. As pessoas sabem tão pouco sobre obesidade, é como estar tateando num quarto escuro e de venda. Não se sabe nada. Tem-se vendido a idéia de que é porque o cara é preguiçoso. A mídia ela não fala da obesidade, mas ela te vende, te faz comprar o tempo todo. Ela te vende ficar à frete da TV por muito tempo. A mídia vende qualquer coisa, desde o mc Donald pra você engordar ate o *diet shake* pra você emagrecer. Ela quer vender.” (PROFESSOR F₁)

“A mídia trata mais pelo lado estético do que pelo lado da saúde propriamente dito. Você vê muito na mídia eles falando: você tem que emagrecer, ter o corpo x, as pernas y... a mídia não dá o enfoque certo pra esse assunto.” (PROFESSOR M)

“A mídia é um pouco omissa nesse ponto. Ela poderia dar um status maior. Até mesmo as políticas públicas, porque não é todo mundo que tem acesso a academias e tal.” (PROFESSOR E₁)

Essas opiniões nos levam a crer que estamos lutando na contramão de uma força que, a priori, parece ser muito maior. É muito pequeno o entendimento sobre a real dimensão que obesidade tem sobre a saúde das pessoas. E a mídia, como instrumento influenciador e difusor de informações, peca na sua ambigüidade por oferecer dupla informação em relação ao consumo alimentar. Segundo Serra & Santos (2003):

Os meios de comunicação veiculam ou produzem notícias, representações e expectativas nos indivíduos com propagandas, informações e noticiário em que de um lado estimulam o uso de produtos dietéticos e práticas alimentares para emagrecimento e, de outro, instigam ao consumo de lanches tipo *fast food*. (SERRA & SANTOS, 2003)

Logo precisamos de inúmeros programas que abordem a obesidade em toda a sua magnitude, para que assim seja dada, a ela, a importância merecida; de forma que os meios de prevenção e tratamento sejam conhecidos e subsidiados a todos.

Considerando que um dos fatores essenciais para a prevenção e profilaxia da epidemia é a prática de atividade física, verificamos na educação física uma vantagem perante as outras disciplinas escolares por trabalhar diretamente com o movimento corporal, logo, “a educação física pode ser considerada a principal disciplina que transita nas áreas de educação e de saúde” (SANTOS. *et al*, 2007). Contudo, temas preocupantes como a obesidade devem ser problematizados em todo o contexto escolar, não se restringindo à educação física e não atribuindo, unicamente ao professor da disciplina, a responsabilidade de agir em função da conscientização dos alunos quanto aos hábitos saudáveis de vida.

O professor F₁ complementa a idéia ao compreender que a obesidade:

É tema pra escola tratar. Porque é uma epidemia mundial. Se já foi proibido cachorro quente, doces, etc., nas escolas quer dizer que alguém ta pensando nisso. Não é só papel da educação física não. É um tema inter- trans- pluri disciplinar. A educação física por ter mais acesso aos alunos está num lugar privilegiado, por lhe dar com o corpo, por está no lugar do sensível, e não porque a saúde é campo da educação física. (PROFESSOR F₁)

Contudo, este trabalho objetiva compreender, em especial, as ações da educação física escolar em uma concepção, como já exposta anteriormente, voltada para a construção de um estilo de vida saudável, mais especificamente como uma disciplina que articule suas práticas corporais à prevenção de doenças hipocinéticas como a obesidade. Indo por este caminho Santos *et al* (2007), citam que:

as aulas de Educação Física podem ter um papel que vai além das pistas, quadras, piscinas ou ginásios, sendo o de conscientizar o aluno sobre a importância da prática regular, e por toda a vida, de atividades físicas que não apenas previnam a obesidade, como também lhe proporcionem prazer e bem-estar, motivação e autoconfiança. (SANTOS. *et al*, 2007)

Nesse sentido, diagnosticamos como o professor de educação física, principalmente, suas ações e condutas no contexto escolar, fazem-se importantes para a construção da consciência corporal saudável de seus alunos.

3.2.3. O Professor e Suas Ações...

O professor de educação física se faz protagonista deste trabalho a partir do momento em que suas ações dentro do ambiente escolar podem servir como um norte para despertar nos educandos o prazer pela a atividade física, assim como, uma reflexão crítica sobre a importância dessa prática para a saúde e o bem estar geral.

Ao analisar as entrevistas com os professores de educação física podemos inferir que estes profissionais compreendem a importância e a dimensão de suas ações dentro da escola. Embora, não muito, esteja sendo feito em relação ao binômio atividade física – saúde. Sobre a atuação docente na educação física foi relatado que:

“Trabalho muito com os jovens sobre estilo de vida. A Educação Física Escolar tem duas aulas semanais e é um tempo que é muito curto. Você tem uma gama de conteúdos que pode trabalhar e esse (saúde) é mais um. Voltando a idéia de que o corpo é memória, eu tenho um apreço muito grande pela questão da experiência, somente quem experimenta sabe reconhecer o valor com o tempo, porque passou por ele. Mesmo que ele (o aluno) esteja *boiando* alguma coisa registrou. E ai, com o tempo, com a rotina, com a repetição - que eu acho que também é muito importante, ela te da qualidade dessa memória. Um significado pra pratica, talvez mais prazer...” (PROFESSORA F₂).

A professora **E₂** cometa que:

aqui a gente (professores de educação física da escola) trabalha com eles muitas coisas. Todos os conteúdos que vamos introduzir, tem um primeiro passo que a gente faz um seminário, sobre o que eles conhecem, sobre o que eles querem saber. E nesse passo a gente sempre entra num gancho de estilo de vida. A gente procura conhecer aquele aluno em todos os âmbitos, o que que ele faz nos momentos de lazer, a gente tenta entrar dentro da casa deles, com relação a família deles. E ai sempre entra essa questão da atividade física, da alimentação, da obesidade. Porque sempre o gordinho e o magrinho são taxados? O corpo está sempre muito evidente - graça a Deus que ele esta evidente, não está escondido atrás da carteira. (PROFESSORA **E₂**).

O professor **F₁** compartilha o seguinte pensamento:

Eu tenho procurado trabalhar na linha do proporcionar vivencias que sejam prazerosas, vivências de fazer e vivências criticas de avaliar aquele saber fazer. Acho que é trabalhar numa perspectiva que o Bracht⁷ coloca como um duplo caráter da educação física, que é você trabalhar com a pessoa o saber fazer, é proporcionar vivências e experiências que sejam prazerosas. Porque, se diverte muito mais dançado, quem sabe dançar, então tem que ensinar a técnica da dança. Você tem que saber fazer, e saber sobre saber fazer, saber analisar aquela prática de forma critica. Aí você cria um corpo auto-educado, porque você proporciona pra ele, experiência, técnica pra que essa experiência seja uma vivência de qualidade, dar a ele subsídios pra ter uma vivência com qualidade. E ensinar a ele a pensar sobre isso de forma crítica. (PROFESOR **F₁**)

O Professor **M** relata:

Acho que a gente tem que possibilitar o máximo de experiência corporal que o estudante possa ter. Aí, algumas vezes ele vai despertar o prazer, outras, vai despertar o desgosto. A nossa obrigação é proporcionar a eles experimentar o que os corpos deles podem fazer (...). Eu faço atividades com eles que tem determinadas direções, mas tem os momentos que eu deixo pra ver como eles se apropriam das atividades que a gente trabalhou. Aí a gente vai controlando de forma que eles busquem uma direção sobre que fazer com aquilo (norte). O nosso objetivo para com a saúde não é ali agora, é um pouco depois. O objetivo não vem pra gente. O objetivo é o aluno perceber o quanto ele pode fazer. Então se eu vou ver isso no meu aluno agora, ou não, isso não é tão importante. (PROFESSOR **M**)

⁷ Valter Bracht, Doutor em Educação Física. Escreve sobre o duplo caráter da educação física em seu texto: **Educação Física: conhecimento e especificidade** o qual foi utilizado como base para uma palestra proferida no *III Seminário de Educação Física Escolar*, realizado pela Escola de Educação Física e Esportes da USP, em dezembro de 1995.

Segundo o professor E₁:

O professor deve motivar, orientar, conscientizar os alunos. Eu utilizo vídeos educativos, até mesmo uma conscientização com o aluno em particular. Eles me procuram muito pra falar de academias. A função do professor é despertar o senso crítico deles, pra vida. E a maioria dos conteúdos que eu trabalho eles podem e devem ser aplicados na vida prática também - ter uma aplicabilidade na vida prática. Então a questão é repensar mais a prática pedagógica pra que o aluno aplique o conteúdo na vida cotidiana dele. (PROFESSOR E₁)

Com base nos relatos acima podemos perceber que a saúde não é vista como um objetivo a ser alcançado imediatamente, já que as aulas são poucas e de curta duração e os ganhos fisiológicos proporcionados pela aula de educação física seriam quase nulos. Estudos citados por Guedes & Guedes (1997) sugerem que:

programas apropriados de atividade física, destinados à promoção da saúde em crianças e adolescentes, deverão envolver movimentos dinâmicos com participação dos grandes grupos musculares, por 20 minutos ou mais, três a cinco vezes por semana e com intensidades moderadas da ordem de 60 a 70% da frequência cardíaca máxima prevista para idade (SIMONS-MORTON (1994) citado por GUEDES & GUEDES, 1997)

Logo, diante das reais circunstâncias em que a educação física se desenvolve, essa seria uma tarefa quase impossível. Guedes & Guedes ao analisarem as *características dos programas de educação física escolar*⁸ averiguaram que “cerca de 50% do tempo atribuído as aulas, os escolares se ocuparam com tarefas de organização e transição das atividades apresentadas, permanecendo por longo período inativos fisicamente” (GUEDES & GUEDES, 1997).

Deve estar claro, ainda, que a saúde é apenas um conteúdo da educação física e não poderia ser enfatizada no âmbito escolar, de maneira que os demais conteúdos tivessem seu desenvolvimento prejudicado. A preocupação maior dos professores de educação física entrevistados é propiciar aos alunos múltiplas vivências corporais, para que as mesmas – juntamente com seus significados e seus prazeres – continuem a ser desenvolvidas nos anos futuros. Dessa forma, as chances de que

⁸ GUEDES D. P.; GUEDES J. E. R. P.. Características dos Programas de Educação Física Escolar. *Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, 11(1):49-62, jan./jun. 1997*

esses alunos venham, na vida adulta, praticar atividades físicas de forma voluntária e efetiva (para a saúde) será muito maior.

Podemos dizer, então, que a maior ponte entre a educação física escolar e a saúde são as vivências do movimentar-se, juntamente com uma reflexão crítica sobre o que, essas, significam para a construção de um etilo de vida saudável. Entendendo que, é a partir dessa compreensão, que os indivíduos serão levados à prática autônoma de exercícios, os quais são vistos como meio para manter a boa saúde e o bem estar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das reflexões levantadas durante o presente estudo podemos perceber que a Educação Física Escolar possui papel fundamental na construção de um estilo de vida ativo. De maneira que, esta, passa a ser considerada, como disciplina incentivadora da saúde que utiliza das práticas corporais diversas para conscientizar e instigar a busca por uma vida de qualidade.

Contudo, parece que a Educação Física caminha contrariamente ao mundo globalizado, o qual incita, cada vez mais, o consumo exacerbado de alimentos e a diminuição das atividades físicas trazida pelo conforto das novas tecnologias.

Os professores que compuseram o diálogo sobre o binômio educação física – saúde, compreendem a necessidade mundial de se abrir discussões mais aprofundadas a respeito da obesidade, entendendo, essa, como um mal que coloca em risco a saúde física, mental e social dos cidadãos. Dentro dessas considerações, os profissionais em questão procuram intervir, por meio da Educação Física Escolar, de forma a construírem, juntos a seus alunos, uma autonomia em relação à construção de um estilo de vida ativo. Para tanto, utilizam como meio, em suas aulas, a aquisição da experiência do movimento corporal, pois acreditam que, assim, os alunos despertarão a independência e o prazer pela prática da atividade física.

Embora muito esteja sendo pensado quanto a educação para a saúde nas aulas de Educação Física, quase nenhum resultado pode ser visto, mesmo porque, como já foi exposto anteriormente, a Educação Física não visa resultados imediatos, suas ações podem vir a permitir mudanças em um tempo futuro. Por isso, dizer que a educação física escolar prevenirá doenças como a obesidade, remete à mesma certeza de que alguém consiga acertar um pequeno alvo de olhos vendados. O que podemos dizer com clareza é que, as práticas corporais realizadas nas aulas de educação física, podem trilhar para uma vida fisicamente ativa e, dessa maneira, prevenir o aparecimento de doenças associadas ao sedentarismo.

Necessita-se, hoje, de medidas imediatistas quanto a projetos de educação para a saúde, que envolva não somente a educação física, mas que seja um projeto inter-intra-trans-pluri disciplinar e que perpassa por todas as áreas. Pois os obesos estão aí, e a obesidade tende a continuar disputando os corpos sedentários que estão presentes numa sociedade que parece ter parado de se movimentar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAGRICHEVSKY, Marcos; ESTEVÃO, Adriana; PALMA, Alexandre, (Orgs.). A saúde em debate na educação física. Ilhéus: Editora Editus, volume 3, 2007. 294p.
- BETTI, Mauro. Educação Física e Sociedade. São Paulo:Editora Movimento, 1991
- DARIDO, S.C. Educação Física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- DARIDO, S. C. Saúde, educação física escolar e a produção de conhecimento no Brasil. Rio Claro. São Paulo, 2003.
- GAYA, A. et al. Crescimento e desempenho motor em escolares de 7 a 15 anos provenientes de famílias de baixa renda. Revista Movimento, Porto Alegre, Ano IV, n.6, p.I-XXIV 1997.
- GUEDES, D. P. Educação para a saúde mediante programas de educação física escolar; *Motriz - Volume 5, Número 1, Junho/1999*
- GUEDES, D. P. Educação física escolar com ênfase à educação para a saúde. In: TOJAL. João Batista Andreotti Gomes (Org.) I Congresso Internacional De Epistemologia Da Educação Física. São Paulo, 2006. p.112 – 124*
- GUEDES D. P.; GUEDES J. E. R. P.. Características dos Programas de Educação Física Escolar. *Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, 11(1):49-62, jan./jun. 1997*
- LIMA, Cezar aparecido Correa de.; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de.. O Papel Social Da Educação Física Frente Ao Problema Da Obesidade Na Infância E Adolescência. *Cesumar, vol. 03 n.01, pp. 39-46, mar/jul 2001*
- LOPES, Antonia Osima. Planejamento do ensino numa perspectiva crítica de educação. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Coord.). *Repensando a didática*. 21ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2004. p. 55-64.
- MENESTRINA, Eloi. Educação física e saúde/ Eloi Menestrina; 2.ed. ver ampl. Injuí: Ed. Unijuí, 2000, 112 p.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Obesidade / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília : Ministério da Saúde, 2006
- NAHAS, Markus V. Educação Física no Ensino Médio: educação para um estilo de vida ativo no terceiro milênio. Anais do IV Seminário de Educação Física Escolar / Escola de Educação Física e Esportes, p.17-20, 1997.
- NAHAS. Markus V.; Obesidade, Controle de peso e Atividade Física; Midiograf; londrina, 1999.

NAHAS. Markus V.; Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo; Midiograf; Londrina, 2001.

NEVES. J. L.; *Pesquisa Qualitativa - características, usos e possibilidades*. Caderno e pesquisa em administração. São Paulo, v.1, nº3, 2ºsem/1996.

POLLOCK, Michael L.; WILMORE, Jack H.. Exercícios na saúde e na doença: Avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. Rio de Janeiro: Medsi, 1993.

SANTOS, André Luis dos.; CARVALHO, Antônio Luiz de.; JÚNIOR, Jair Rodrigues Garcia. *Obesidade infantil e uma proposta de Educação Física preventiva*. Motriz, Rio Claro, v.13 n.3 p.203-213, jul./set. 2007

SERRA, G. M. A. & SANTOS, E. M.; *Saúde e mídia na construção da obesidade e do corpo perfeito*. Escola Nacional de Saúde Pública, Fiocruz, Rio de Janeiro, 2003.

SILVA A. J.; NETO J.T.M.; RAPOSO J.J.V.; CARVALHAL M.I.M.; *Obesidade Infantil*; Montes Claros: Editora CGB Artes Gráficas, 2007.

Apêndice A – QUESTIONÁRIO

1- Nome:

2 - Idade:

3 - Nível de formação acadêmica:

* Graduação: Sim () Não ()

Data e instituição de conclusão:

* Especialização Sim () Não () Concluída () Em andamento ()

Data e instituição de conclusão:

Modalidade:

* Mestrado Sim () Não () Concluído () Em andamento ()

Data e instituição de conclusão:

Modalidade:

* Doutorado: Sim () Não () Concluído () Em andamento ()

Data e instituição de conclusão:

Modalidade:

*Outro:

4 - Acerca da formação profissional:

4.1 - Durante a Graduação, fez alguma disciplina que abordava o tema “educação para a saúde”?

Sim () Não ()

Nome e carga horária da (s) disciplina (s):

4.2 - Durante a Especialização, fez alguma disciplina que abordava o tema “educação para a saúde”?

Sim () Não ()

Nome e carga horária da (s) disciplina (s):

4.3 - Durante o Mestrado, fez alguma disciplina que abordava o tema “educação para a saúde”?

Sim () Não ()

Nome e carga horária da (s) disciplina (s):

4.4 - Durante o Doutorado, fez alguma disciplina que abordava o tema “educação para a saúde”?

Sim () Não ()

Nome e carga horária da (s) disciplina (s):

4.5 - Já participou de algum curso sobre “educação para a saúde”?

Sim () Não ()

Nome e carga horária:

4.6 - Já participou de algum Evento, Congresso, Encontro ou Seminário sobre “educação para a saúde”?

Sim () Não ()

Nome e carga horária:

4.7 – Você está participando de algum curso de formação continuada nesse momento?

Sim () Não () Qual?

4.8 - Já construiu algum trabalho acadêmico sobre o tema “educação para a saúde”?

Sim () Não ()

Natureza do (s) trabalho (s):

a) Trabalho de graduação c) Dissertação de Mestrado

b) Monografia de graduação d) Tese de Doutorado

Outro _____

Assunto do trabalho:

a) Políticas públicas em saúde d) Formação e atuação profissional em saúde

b) Saúde e educação e) Saúde e esporte

c) Saúde e sociedade f) Saúde e Educação Física

Outro(s):

5 – Acerca da experiência profissional:

5.1 – Você tem experiência como professor de escola pública há quantos anos?

5.2 – Você já teve experiência como professor de escola particular?

Sim () Não () Durante quanto tempo?

5.3 – Você já trabalhou com a Educação Física em um ambiente não-escolar? Qual (is)?

6 – Pessoal:

6.1 – Você já havia refletido ou discutido sobre o tema “educação para a saúde” antes dessa entrevista?

Sim () Não ()

Apêndice B – ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1 – Como você avalia a presença da Escola e da Educação Física na vida de uma pessoa?
- 2 – Qual sua opinião sobre o professor de Educação Física escolar?
- 3 – Você percebe relação entre Educação Física escolar e saúde?
- 4 – Em sua docência já se deparou com alunos que apresentassem obesidade ou que estivessem muito acima do peso?
- 5 – Sobrepeso/obesidade é tema para a Escola tratar com os alunos? E na Educação Física?
- 6 – Como você acha que a mídia trata esse tema?
- 7 – Em sua opinião, ao observar a sociedade, os indivíduos tem buscado estilos de vida ativos?
- 8 – Você acha que o professor de educação física influi de alguma forma para que os indivíduos busquem construir um estilo de vida ativo? *(Se sim, como?)*
- 9 – Em sua opinião, o que um professor de educação física pode/deve fazer para contribuir para a formação de um corpo auto-educado?
- 10 - O que você tem feito nesse sentido?
- 11 – Espaço livre para que você dê alguma contribuição para esse estudo, para que você fale mais alguma coisa sobre o assunto.

Apêndice C – CARTA DE APRESENTAÇÃO AO DIRETOR

UFMG – EEEFTO – Curso de Educação Física
Belo Horizonte, Outubro de 2009

Prezado (a) Diretor (a),

Tendo em vista a importância de se garantir ao futuro docente espaço para sua experiência como pesquisador, estimulando-o no exercício da produção de conhecimento, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma das maneiras pelas quais a Escola de Educação Física da UFMG incentiva o aluno a se envolver nesse âmbito do processo de formação acadêmica. As pesquisas por eles realizadas contribuem para a ampliação dos debates acerca de temas que perpassam a Educação Física, o que certamente contribui para o desenvolvimento da área e para o aprimoramento de seus profissionais, na medida em que possibilita sua qualificação para que estes garantam um bom retorno à sociedade.

É com esse intuito que venho por meio desta, convidar essa instituição de ensino para participar como objeto de investigação da pesquisa **“Obesidade: a compreensão do professor de Educação física sobre o papel de intervenção da educação física escolar”**, desenvolvida como TCC pela aluna Priscilla de Souza Gonçalves e orientada por mim, professor Alexandre Paolucci. O motivo que nos leva a estudar o problema é problematizar como os professores de Educação Física atuantes em escolas públicas e privadas têm contribuído para que a obesidade seja amenizada e/ou prevenida no que se refere a projetos de “educação para a saúde”.

Além disso, investigar a configuração da verdadeira Educação Física, ou seja, a que acontece concretamente, a partir do olhar de seus professores permite-nos instigar discussões e reflexões sobre o fazer desse profissional, tendo em vista a busca por uma prática de maior qualidade. Por esses motivos a pesquisa se faz relevante.

Assim, gostaria de solicitar sua autorização para que nossa aluna **Priscilla de Souza Gonçalves** possa desenvolver sua pesquisa nesta escola, recebendo o apoio da direção e dos professores para a realização de atividades de observação (do espaço escolar e das aulas de Educação Física), de aplicação de questionários e realização de entrevistas com os profissionais da escola (os professores de Educação Física) e de acesso ao Projeto Político Pedagógico que essa instituição por ventura possua a fim de que este seja analisado. O cronograma de visitas prevê o período de um mês e meio, podendo ser acordados os dias e o turno para a realização dessa atividade, em consonância com a disponibilidade da escola e da aluna.

Comprometemo-nos em realizar o presente trabalho protegendo durante todo seu período de realização os direitos dos sujeitos de pesquisa, conforme previsto nas Normas Éticas para pesquisa envolvendo seres humanos (Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/MS). Para tal, não haverá discriminação dos indivíduos nem a exposição destes a riscos desnecessários. Todos os sujeitos – nesse caso, os professores – serão devidamente informados sobre os procedimentos a serem tomados para a realização da pesquisa, bem como sobre os objetivos da mesma. Assim, para participarem do estudo, os envolvidos deverão consentir com todas as informações dispostas ao assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Além disso, os nomes desta instituição e dos indivíduos envolvidos serão mantidos anônimos, sendo substituídos por nomes fictícios ao serem publicados, visto que o presente estudo destina-se exclusivamente à pesquisa científica.

Agradeço desde já sua atenção.

Cordialmente,

Prof. Alexandre Paolucci
(Prof. Associado da EEEFTO – UFMG)

Apêndice D – CARTA DE APRESENTAÇÃO AO VOLUNTÁRIO

**UFMG – EEEFTO – Curso de Educação Física
Belo Horizonte, Outubro 2009**

Prezado (a) Senhor (a),

Tendo em vista a importância de se garantir ao futuro docente espaço para sua experiência como pesquisador, estimulando-o no exercício da produção de conhecimento, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma das maneiras pelas quais a Escola de Educação Física da UFMG incentiva o aluno a se envolver nesse âmbito do processo de formação acadêmica. As pesquisas por eles realizadas contribuem para a ampliação dos debates acerca de temas que perpassam a Educação Física, o que certamente contribui para o desenvolvimento da área e para o aprimoramento de seus profissionais, na medida em que possibilita sua qualificação para que estes garantam um bom retorno à sociedade.

É com esse intuito que venho por meio desta, convidá-lo a participar como voluntário da pesquisa **“Obesidade: a compreensão do professor de Educação Física sobre o papel de intervenção da educação física escolar”**, desenvolvida como TCC pela aluna Priscilla de Souza Gonçalves e orientada por mim, professor Alexandre Paolucci. O motivo que nos leva a estudar o problema é problematizar como os professores de Educação Física atuantes em escolas públicas e privadas têm contribuído para que a obesidade seja amenizada e/ou prevenida no que se refere a projetos de “educação para a saúde”.

Além disso, investigar a configuração da verdadeira Educação Física, ou seja, a que acontece concretamente, a partir do olhar de seus professores permite-nos instigar discussões e reflexões sobre o fazer desse profissional, tendo em vista a busca por uma prática de maior qualidade. Por esses motivos a pesquisa se faz relevante. Assim, gostaria de consultar sua disponibilidade para responder a um questionário e para conceder uma entrevista sobre as questões brevemente apresentadas nesta carta de apresentação. Para tal está previsto o período de aproximadamente uma hora e meia, tempo necessário para que o (a) senhor (a) receba as devidas informações sobre o estudo, assine o Termo de Compromisso, responda ao questionário e às perguntas do entrevistador. A entrevista será gravada, transcrita e novamente submetida a você para a devida autorização de utilização dos dados. Além disso, solicito sua autorização para que a aluna **Priscilla de Souza Gonçalves** observe a sua aula de Educação Física a fim de coletar outros dados importantes para o estudo. O cronograma de visitas para a observação da escola prevê o período de um mês e meio, dentro do qual será acordado com o (a) senhor (a) um dia e horário específico para a aplicação do questionário e realização da entrevista.

Comprometemo-nos em realizar o presente trabalho protegendo durante todo seu período de realização os direitos dos sujeitos de pesquisa, conforme previsto nas Normas Éticas para pesquisa envolvendo seres humanos (Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/MS). Para tal, você não será discriminado nem exposto a riscos desnecessários. O senhor (a), como sujeito de pesquisa, será devidamente informado sobre os procedimentos a serem tomados para a realização da mesma, bem como sobre os objetivos desta. Assim, para participar do estudo, você deverá consentir com todas as informações dispostas ao assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual será entregue pelo entrevistador. Além disso, o seu nome e os nomes desta instituição e dos outros indivíduos envolvidos serão mantidos anônimos, sendo substituídos por nomes fictícios ao serem publicados, visto que o presente estudo destina-se exclusivamente à pesquisa científica.

Agradeço desde já sua atenção.

Cordialmente,

Prof. Alexandre Paolucci
(Prof. Associado da EEEFTO – UFMG)

Apêndice E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Dados de identificação:

Pesquisa: **“Obesidade: a compreensão do professor de Educação física sobre o papel de intervenção da educação física escolar”**.

Pesquisador responsável (Orientador): Alexandre Paulocci

Orientanda: Priscilla de Souza Gonçalves

Instituição a que pertence o pesquisador responsável: Universidade Federal de Minas Gerais

Telefones para contato: () _____ - () _____

Nome do voluntário: _____

Idade: _____ anos R.G.: _____

Responsável legal: _____

R.G.: Responsável legal: _____

O Sr. (ª) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa “Obesidade: o papel de intervenção da educação física escolar” de responsabilidade do pesquisador Aleixandre Paulocci e Priscilla de Souza Gonçalves.

A JUSTIFICATIVA, OS OBJETIVOS E OS PROCEDIMENTOS: O motivo que nos leva a estudar o problema é verificar como os professores de Educação Física atuantes em escolas públicas e privadas de Belo Horizonte têm contribuído para que a obesidade seja amenizada e/ou prevenida no que se refere a projetos de “educação para a saúde”.

Além disso, investigar a configuração da verdadeira Educação Física, ou seja, a que acontece concretamente, a partir do olhar de seus professores permite-nos instigar discussões e reflexões sobre o fazer desse profissional, tendo em vista a busca por uma prática de maior qualidade. Por esses motivos a pesquisa se faz relevante. O procedimento utilizado para a realização da pesquisa será a aplicação de questionários bem como a realização de entrevistas a professores pertencentes a essas escolas, além da análise do Projeto Político Pedagógico que a instituição por ventura possua.

DESCONFORTOS E RISCOS E BENEFÍCIOS: a participação nesta pesquisa não traz complicações legais, nem apresenta riscos e desconfortos maiores. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO: Você será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

O(s) pesquisador (es) irá (ão) tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma cópia deste consentimento informado será arquivada no Curso de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais e outra será fornecida a você.

CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS: Você não terá qualquer forma de remuneração financeira nem despesas relacionadas ao estudo, visto que este não apresenta riscos à sua integridade física nem demanda que você realize alguma atividade que esteja fora de seu contexto cotidiano de trabalho.

Os voluntários desse estudo dispõem de total liberdade para esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir antes, durante e depois da pesquisa, podendo contatar o orientador principal do projeto, Professor Alexandre Paulocci, pelo telefone (31) 3499-2374 (e a aluna de graduação Priscilla de Souza Gonçalves através do e-mail priscillasouzza@yahoo.com.br ou pelo telefone (0xx31) 8786-4077, ou o Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG – COEP, pelo telefone 3409-4592. Todos estão livres para recusar a participação na pesquisa, sem penalidades ou constrangimento.

Todos os dados e a identidade dos voluntários serão mantidos em sigilo. Somente o pesquisador responsável e a equipe envolvida no projeto terão acesso às informações que serão utilizadas apenas para fins de pesquisa e publicação.

DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE OU DO RESPONSÁVEL PELO PARTICIPANTE:

Eu, _____ fui informada (o) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e motivar minha decisão se assim o desejar. O professor orientador **Alexandre Paulocci** e a estudante **Priscilla de Souza Gonçalves**, certificaram-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa.

Nome do Participante da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do Orientador

Comitê de Ética em Pesquisa - UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627 – Campus Pampulha
Unidade Administrativa II – 2º andar – Sala: 2005
Belo Horizonte – CEP: 31270-901
Tel: COEP (31) 3409-4592